

MICSAUDE - II MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DA SAÚDE

INFLUÊNCIA DA DIABETES MELLITUS NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS

¹Kaliandra Luiza Simsen
¹Fernanda Helaine Cidade
¹Laura Lorencetti
¹Genoir Maldaner
¹Mara Luiza Pilz Maldaner
¹Paola de Cassia Spessato
¹Edemar Fronchetti Junior

¹Centro Universitário FAI, Itapiranga, Santa Catarina, Brasil
¹Curso de Odontologia – UCEFF / Itapiranga - SC

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Modalidade: apresentação oral

Introdução: A cirurgia para instalação de implantes dentários foi um grande avanço da odontologia moderna, tendo em vista que é um procedimento seguro utilizado para reabilitações orais, utilizando materiais osseointegráveis que restabelecem função, estética e fonética. No entanto, a mobilidade ou perda do implante pode ocorrer por vários fatores, incluindo falhas na osseointegração, por aposição de tecido fibroso cicatricial entre osso e implante, e em função de qualidade óssea reduzida. O Diabetes Mellitus, doença crônica que acompanha a hiperglicemia, fazendo com que o nível de glicose no sangue fique excepcionalmente elevado, é um fator sistêmico que exerce uma influência negativa na formação e remodelação óssea. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi de revisar a literatura existente buscando sobre a influência da diabetes mellitus tipo 2 no processo de osseointegração de implantes dentários. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados Scielo, Google Scholar e PubMed, onde foram incluídos estudos em inglês e português, utilizando as palavras-chave: diabetes mellitus; implantodontia; osseointegração. **Resultados:** A osseointegração do implante dentário é um pré-requisito para sua estabilidade e sobrevivência a longo prazo. A literatura encontrada demonstra forte relação entre pacientes diabéticos descompensados (tipo 2) e falhas na osseointegração, além de terem risco elevado de peri-implantite, demonstrando que esses pacientes possuem cerca de duas vezes mais chances de perda dentária. Entretanto, no paciente diabético compensado os procedimentos de implantes dentários são seguros e previsíveis com uma taxa de complicações semelhante à de pacientes saudáveis. A influência da doença não é totalmente clara, a maioria das falhas em implantes foi observada no primeiro ano após a carga protética. Há alternativas para melhorar a sobrevivência do implante na população diabética, como a realização de enxagues bucais com clorexidina, o uso de antibióticos profiláticos e implantes revestidos com materiais bioativos. Pacientes com diabetes descompensada, submetidos a procedimentos de implante dentário, apresentam menor estabilidade primária dos implantes nas primeiras 2 a 6 semanas. Nas semanas seguintes, a estabilidade atinge a linha de base novamente, entretanto o tempo necessário para atingir essa linha é cerca de duas vezes o tempo necessário para um paciente saudável. **Conclusão:** O Diabetes Mellitus não deve ser considerado uma contraindicação para tratamentos com implantes dentários. No entanto, a doença é um dos fatores de risco mais importantes a serem analisados na taxa de sobrevivência do implante. Sendo assim, para evitar falhas a longo prazo, a execução de um plano de tratamento e de um planejamento individual é essencial, juntamente com a avaliação médica do paciente, a realização de exames e a correta terapia medicamentosa. Pacientes com diabetes descompensados tendem a apresentar um atraso na osseointegração do implante, assim, recomenda-se evitar a carga imediata, realizar a administração de antibióticos profiláticos e orientar a higienização mais cuidadosa com a utilização de bochechos com clorexidina a 0,12% no pré e pós operatório.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; implantodontia; osseointegração.